

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Discursivas p/ PC-RS (Inspetor e Escrivão) - Sem correção

Professores: Eduardo Rocha, Felipe Torres, Roberto Farias, Raphael de Oliveira, Rômulo



AULA DEMONSTRATIVA

Olá, futuros **Escrivães e Inspectores de Polícia do Rio Grande do Sul!** É um prazer tê-los como alunos nesta etapa tão importante da preparação! Estamos iniciando com esta aula a caminhada que irá levá-los até o dia da prova, sempre comprometidos com um estudo coeso, *fundamentado no estilo da banca organizadora e totalmente voltado para o edital em andamento.*

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, tornar-se um servidor da **PC-RS** também tem o seu, e não é nada barato. Contudo, posso dizer-lhe que vale muito a pena pagá-lo. Empenho, abdicção, estudo e, principalmente, **muito treino** farão de vocês fortes candidatos às vagas disponíveis neste certame.



É exatamente pela necessidade de **muito treino** que lhe disponibilizamos este **Curso de Discursivas p/ Polícia Civil do Rio Grande do Sul.**

Professores, a prova discursiva também é muito importante?

Sim, muito importante! Sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece, pois os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem alguns candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações.

Portanto, meu amigo, posso dizer-lhe que essa fase é extremamente importante, e você deve estar preparado para isso! Já presenciei, diversas vezes,



candidatos modificando substancialmente suas classificações após a nota da prova discursiva. Por outro lado, pude acompanhar, também, o dissabor de candidatos com notas altíssimas na prova objetiva que, após as discursivas, ficaram fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito. Você não quer nadar, nadar e morrer na praia, certo?

Antes de explicar a vocês todos os detalhes do nosso curso, gostaria de me apresentar. Meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (UFJF). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira. No Estratégia Concursos, sou professora de Língua Portuguesa, de Discursivas e de Literatura. O que tenho observado, pelos longos anos de trabalho com concurseiros, é que o aluno que persiste sem esmorecer tem obtido o sucesso desejado! ***Vou trabalhar firme a parte estrutural e linguística do seu texto! Obrigada pela confiança.***

E sobre a parte de conteúdo, professora, quem estará conosco?

Para reforçar o time e oferecer-lhe um excelente curso de discursivas, o nosso coordenador Carlos Roberto convidou também o melhor professor de **conteúdos da área de ciências humanas do mercado: Raphael Reis**. Faremos uma “dobradinha” para unir a escrita padrão com um conteúdo perfeito! Então, gostaria de passar a palavra para o meu colega a fim de que ele possa se apresentar!



Olá, pessoal! Tudo bem com vocês? Aqui é o professor Raphael Reis, sou graduado em História (UFJF), Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social (UFJF), MBA em Organização de Campanha Eleitoral (Uninter) e Mestre em Sociologia da Educação (UFJF). Atualmente, trabalho como consultor político e coordenador pedagógico em minha cidade (Juiz de Fora/MG). Aqui, no Estratégia Concursos e no Estratégia ENEM, trabalho com as disciplinas de Filosofia, História, Sociologia e participo do Núcleo de Redação com os professores “fodásticos” Carlos Roberto e Rafaela Freitas. Nas horas livres gosto de escrever contos e de ler literatura!

É uma honra poder estar com vocês neste curso, e assim contribuir com seu objetivo.

Vejam que **vocês serão acompanhados por dois profissionais**. Escolhemos esse modelo para oferecer, com precisão, um padrão “robusto” de informações da parte de linguística e da parte de conteúdo para que você logre êxito no dia do certame. Digo “robusto”, porquanto o curso abrangerá, de forma integrada, tanto os aspectos relativos aos temas propostos, bem como os aspectos gramaticais que devem ser devidamente observados.

Nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre a nossa querida Língua Portuguesa e sobre os assuntos atinentes à parte de conteúdo da qual emanará o tema da redação que será proposta no dia do certame. Trata-se de um material que é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, sugestões de textos para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material.



A vocês, que estão lendo esta aula, desejamos-lhes um excelente curso e esperamos, sinceramente, que ele seja um dos instrumentos que os ajudarão a obter êxito neste concurso da **PC-RS**.

Colocamo-nos à sua disposição neste próximo desafio! Até lá!

“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito.” (Aristóteles)

Sumário

1 – Analisando o Edital	5
2 - Cronograma	8
3 – Critério de Correção	10
4 – Mudança de hábito	11
4.1 – Reflexões Críticas	11
4.2 – Características Textuais	13
5 – A Importância da Escrita Manuscrita	14
6 – Estrutura e características do texto dissertativo.	17
6.1 – Texto dissertativo-argumentativo	17
6.2 – Texto dissertativo-expositivo.	24
7 – Aspectos gramaticais pertinentes	28
8 – conteúdo gramatical	29
8.1 – principais erros e como evitá-los	30



1 – Analisando o Edital

Pessoal, estamos aqui hoje para apresentar nosso **Curso de Discursivas para PC-RS**, para as **Carreiras de Escrivão de Polícia e de Inspetor de Polícia – Agente de Polícia**, com foco na banca **Fundatec** e no edital número **21/2017 publicado em 18/12/2017**.

Segundo o edital, a prova contará com a exigência de uma **Redação** no modelo dissertativo-argumentativo, na qual deve constar claramente a tese e os argumentos relacionados ao tema que será proposto pela banca.

Somente serão corrigidas as redações dos candidatos que obtiverem a pontuação mínima nas provas objetivas da Fase de Capacitação Intelectual, conforme o estabelecido no ANEXO I do Edital. Além disso, a Redação será avaliada na escala de **0 (zero)** a **20 (vinte)** pontos e terá caráter eliminatório, sendo considerado aprovado o candidato que obtiver, no mínimo, **12 (doze)** pontos.

Na correção da **Redação** levar-se-ão em conta, dentre os critérios de avaliação a atenção ao tema proposto e à modalidade de texto exigida, bem como o domínio da Norma Culta da Língua Portuguesa, além do cumprimento do número de linhas: no **mínimo 35 (trinta e cinco)** e, no máximo, **50 (cinquenta)**. Será desconsiderado, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado ou ultrapassar a extensão máxima permitida.

Para efeito de avaliação da Prova de Redação, serão considerados os seguintes **elementos de avaliação**, segundo anexo II do edital:



ANEXO II – CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO

1. Somente serão corrigidas as redações dos candidatos que obtiverem a pontuação mínima nas provas objetivas da Fase de Capacitação Intelectual, conforme o estabelecido no ANEXO I deste Edital.
2. A Redação será avaliada na escala de 0 (zero) a 20 (vinte) pontos e terá caráter eliminatório, sendo considerado aprovado o candidato que obtiver, no mínimo, 12 (doze) pontos.
3. A Redação deverá ser manuscrita, com a utilização de caneta de tinta azul ou preta indelével e de material transparente, de ponta grossa.
4. A redação será penalizada com desconto de 50% se houver predomínio de narração ou descrição sobre a dissertação, bem como serão descontados, também em 50%, os textos que abordarem o tema apenas tangencialmente.
5. A abordagem de outro tema que não o proposto caracteriza fuga total, passível de nota zero.
6. Não serão consideradas as redações ilegíveis.
7. Na aplicação da prova, os candidatos receberão folha para rascunho e folha específica para a Redação.
8. Na correção da Redação levar-se-ão em conta, dentre os critérios de avaliação a atenção ao tema proposto e à modalidade de texto exigida, bem como o domínio da Norma Culta da Língua Portuguesa, além do cumprimento do número de linhas: no mínimo 35 (trinta e cinco) e, no máximo, 50 (cinquenta).

9. A Prova de Redação deverá ser feita à mão, pelo próprio candidato, em letra legível, com caneta esferográfica de material transparente, com tinta azul ou preta de ponta grossa, não sendo permitida a interferência e/ou participação de outras pessoas, salvo em caso do candidato inscrito na condição de pessoa com deficiência ou que tenha solicitado atendimento diferenciado para realização da prova, dentro do princípio da razoabilidade.
10. A correção das redações será dividida em parte holística (texto como unidade, como um todo) e parte analítica (conteúdo, estrutura e expressão linguística).
 - 10.1. Em relação ao Conteúdo: O texto deve abordar integralmente o tema proposto. Avaliar-se-ão a capacidade argumentativa, a criatividade do autor, bem como a originalidade do ponto de vista.
 - 10.2. Em relação à Estrutura: avaliar-se-á a capacidade de o autor do texto elaborar um texto dissertativo, distribuindo-o adequadamente nas partes que o compõe. Além disso, deve-se atentar também para a construção dos parágrafos: é esperado que o texto apresente os seguintes elementos: introdução adequada ao tema/posicionamento - apresentação da ideia a ser discutida, a tese a ser defendida.
 - 10.3. Em relação à Expressão: avaliar-se-á os seguintes aspectos: adequação vocabular, pontuação, concordância e regência verbal e nominal, ortografia oficial vigente, acentuação gráfica, sintaxe e morfossintaxe.
11. A Folha Definitiva da Prova de Redação será o único documento válido para a avaliação da Prova de Redação.

Pela análise do edital, percebemos que a forma de avaliação da banca traz um interessante indicativo: é imprescindível cuidar da linguagem de um modo geral. De nada adianta você dominar o conteúdo e a estrutura de escrita e incorrer em erros de ortografia e de linguagem. Do mesmo modo, de nada adianta cuidar da linguagem e não se atentar aos elementos macroestruturais. A melhor forma para obter um bom desempenho nas questões discursivas é ter **equilíbrio entre linguagem e conteúdo** para obter uma pontuação razoável em ambos os aspectos avaliados.

Ao longo do curso faremos a correção individual e pessoal de **3 Discursivas por aluno daqueles que optaram por adquirir o pacote com as correções**, oportunidade em que traremos uma sugestão de correção conforme critérios



definidos no edital. Assim, nosso curso adotará a premissa prevista em edital. As aulas serão estruturadas do seguinte modo:

ESTRUTURA DO CURSO

- Aspectos de conteúdo
- Aspectos de linguagem

Em relação aos **ASPECTOS DE CONTEÚDO**, além das propostas, traremos algumas orientações em relação a assuntos importantes atinentes à carreira policial ou tangenciais a ela e que, obviamente, podem ser alvo de tema no dia da prova.

Quanto aos **ASPECTOS DE LINGUAGEM**, não temos como objetivo ministrar um curso completo de gramática. Para isso, o professor de Língua Portuguesa já fez um excelente trabalho e eu tenho certeza que você, como bom aluno, já dominou todas as regras gramaticais, não é verdade? Contudo, abordaremos, ao longo das aulas, aquelas regrinhas que julgo serem fundamentais para produzirmos bons textos dissertativos **argumentativos**¹. Será uma espécie de revisão, com diversos exemplos práticos, para que seu conhecimento esteja cada vez mais sólido e, principalmente, para que você se sinta seguro quanto às **construções morfossintáticas**² produzidas em seus próprios textos.

¹ Abordaremos as características dos textos dissertativos argumentativos nas próximas aulas.

² Morfossintaxe: a junção da **Morfologia**, a qual estuda as palavras de acordo com sua classe gramatical, e a **Sintaxe**, em que o estudo centra-se na posição desempenhada pelas palavras em meio ao contexto linguístico.



2 - Cronograma

Neste momento, faz-se necessário traçar nossos objetivos, escolher o melhor caminho a ser seguido para aperfeiçoar nosso aprendizado, definir datas para avaliar as metas atingidas. Um bom **planejamento estratégico** é a base para qualquer projeto de sucesso.



Sendo assim, apresentamos-lhe, a seguir, o cronograma das nossas aulas:

Aula	Conteúdo	Data
Aula demonstrativa	Analisando a banca examinadora; estrutura e características do texto dissertativo – Parte I; aspectos gramaticais pertinentes; principais erros e como evitá-los (exemplos práticos).	21/12/2017
Aula 1	Rodada de temas 1: assuntos atinentes à área policial.	28/12/2017
Aula 2	Estrutura e características do texto dissertativo (continuação); aspectos gramaticais pertinentes (continuação).	04/01/2018
Aula 3	Rodada de temas 2: assuntos atinentes à área policial.	11/01/2018
Aula 4	Estrutura e características do texto dissertativo (final); aspectos gramaticais pertinentes (final); expressões que causam dúvidas na hora da prova.	18/01/2018
Aula 5	Rodada de temas 3: assuntos atinentes à área policial.	25/01/2018
Aula 6	Erros comuns cometidos pelos alunos (após análise das redações enviadas) e dicas finais.	07/02/2018



Em cada rodada de temas (aulas 01, 03 e 05) você receberá **1 (uma) proposta** com tema para realizar sua redação. É importante você fazê-la e nos enviar antes da aula seguinte, quando comentaremos a redação avaliando cada critério que a banca exige, além de apresentarmos modelo de resposta. As redações serão corrigidas de forma personalizada (seja na parte do conteúdo teórico, seja na parte relativa à linguagem). Após a correção, aplicaremos os critérios de pontuação e lançaremos uma sugestão de nota. Ademais, traremos pontualmente orientações pessoais quanto à escrita e quanto ao conteúdo, quando necessário.

Vocês encaminharão as redações pelo sistema do site, devendo encaminhá-las tanto no formato **Microsoft Word** (.doc e .docx) como também no formato de **Texto Manuscrito Digitalizado**, sob pena de não ter corrigida a redação.



MUITO IMPORTANTE: Percebam que é um esquema dinâmico. Por isso, atentem-se aos prazos e envio, para que possamos responder a todos satisfatoriamente. **A equipe de correção terá, após o envio da redação, 10 (dez) dias corridos para devolver cada redação corrigida.** Por exemplo, suponhamos que você entregue as suas redações nos dias 05, 10 e 15 de Fevereiro, as correções chegarão até os dias 15, 20 e 25 do mesmo mês, respectivamente, cada redação.



TOME NOTA!

Prazo final para entrega da última redação: 15/02/2018

Considerando o prazo de 10 dias para a correção, a redação será entregue até o dia da prova – 25/02/2018.

Redações entregues após o dia 15/02/2018 NÃO serão corrigidas.

3 – Critério de Correção

- De posse do material, cada aluno terá o direito de escrever uma redação e enviá-la e encaminhá-la em **Word** e **digitalizada**, conforme modelo de resposta, que será analisado no tópico abaixo.

A **correção de conteúdo** e a **correção dos aspectos de linguagem** basear-se-ão no **texto digitalizado**, haja vista que precisamos analisar itens importantes que no arquivo Word não seria viável, tais como: caligrafia, apresentação textual, translineação, respeito às margens, linhas, etc. Apesar de utilizarmos a versão digitalizada para a correção, é necessário, também, o **envio em arquivo word**, caso necessitemos de conferir algo ilegível.

As redações serão devolvidas exclusivamente ao aluno. **Não há qualquer divulgação não autorizada a terceiros.**



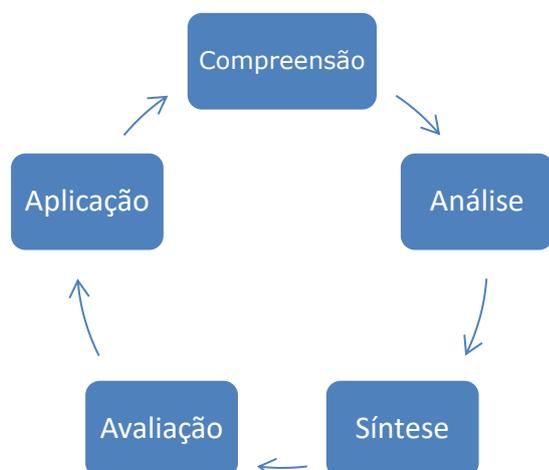
Muito bem, meu caro aluno! Eu, Rafaela, e o professor Raphael fazemos parte de uma equipe de discursivas coordenada pelo professor **Carlos Roberto**, que esteve presente em toda a apresentação do nosso curso contribuindo com seu vasto conhecimento. É mister destacar que os tópicos a seguir (4 e 5) foram escritos **exclusivamente** por ele, sendo dado aqui todo crédito pela relevância do conteúdo pela primazia da escrita. Confira!

4 – Mudança de hábito

4.1 – Reflexões Críticas

Não existe uma fórmula mágica para dominar a arte da escrita. Para alcançar bons níveis, o aluno tem de treinar muito. É um exercício constante para aperfeiçoar a celeridade da **capacidade de fazer reflexões críticas** sobre determinado assunto por meio da escrita.

A **leitura crítica** exige o domínio da **leitura informativa**. É necessário o reconhecimento de determinadas capacidades de conhecimento, como a compreensão, a análise, a síntese, a avaliação, a aplicação.



A **compreensão** caracteriza-se como capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor preocupa-se em ver o texto segundo a óptica do autor e busca responder às perguntas: **que tese o autor do texto defende? De que trata o texto?**

A **análise** envolve capacidade do leitor para verificar as partes constitutivas do texto, de tal forma que possa perceber os nexos lógicos das ideias e sua



organização. Nesse estágio, é necessário responder à pergunta: **quais são as partes que constituem o texto?**

A **síntese** implica capacidade para apreender as ideias essenciais do texto. Nesse caso, o leitor busca reconstruir o texto, eliminando o que é secundário. Responde-se às perguntas: **quais são as ideias principais do texto? Como elas se inter-relacionam?**

Por **avaliação**, entende-se a capacidade de emissão de um juízo valorativo a respeito do texto. Nesse estágio, responde-se às questões: **o texto é passível de crítica? Há pontos fracos? Há falhas na argumentação?**

Finalmente, a etapa da **aplicação** caracteriza-se como a capacidade para, com base no texto, resolver situações semelhantes. O entendimento do texto possibilita a projeção de novas ideias e a obtenção de novos resultados. Responde à pergunta: **as ideias expostas no texto são passíveis de serem aplicadas em que contexto?**

Justamente pelo fato de sua habilidade de escrever bem estar relacionada com a capacidade de fazer **reflexões críticas** sobre determinado assunto, é que eu o convido a mudar a forma de ler textos, sejam eles seus materiais de estudos ou mesmo suas leituras nos momentos de lazer. Doravante, não absorva os conteúdos como se os escritores ou autores fossem os “donos da razão”. **Critique-os!** Desenvolva sua capacidade de argumentação a respeito de determinados temas. acredite em mim! Sua capacidade de criticar está diretamente ligada à sua capacidade de escrever.



4.2 – Características Textuais

A **observação das características textuais** também o auxiliará muito nesta fase de aprendizado. Ao ler textos, observe as características de cada redator: utilização de vírgulas, conjunções, palavras novas, expressões características da sua área de estudo, etc.

Uma coisa que devemos ter em mente é que a escrita não se aprende apenas escrevendo, mas também lendo textos de bons escritores. É uma espécie de “absorção de vocabulário”. Como diz o velho ditado: “**ande com os bons e se torne um deles.**” No nosso caso, faço uma pequena adaptação: “**leia textos de bons escritores e escreva como eles**”.

Com relação às **expressões características da sua área de estudo**, faça um pequeno adendo, pois acho isso muito importante para fins de concursos públicos. Você deve entrar diariamente no sítio eletrônico da **Polícia Civil do Rio Grande do Sul** (<http://www.policiacivil.rs.gov.br/inicial>) e ler as notícias que são publicadas. Digo isso por dois motivos: primeiro, manterá você sempre atualizado; segundo, você adquirirá muito vocabulário novo relacionado à sua área de atuação, principalmente se sua leitura for crítica. Esse segundo motivo é o mais importante para nós aqui no curso de discursivas. Por meio da leitura diária de textos relacionados à sua área de atuação, você perceberá formas de abordagens sobre determinados assuntos que poderão auxiliá-lo em seus próprios textos. Com isso, você pode ir selecionando aquelas “frases bonitas” e fazendo um “banco de dados” de expressões utilizáveis em textos da área jurídico-eleitoral. Portanto, querido aluno, já pode trocar o google como página inicial do seu computador e coloque a página da **PC-RS**. Doravante, você já deve se comportar como um **servidor público**.



5 – A Importância da Escrita Manuscrita³

Prezado aluno e futuro servidor público, gosto de iniciar o curso de discursivas sempre por este tópico. Certamente, nós trabalharemos muito os aspectos **macroestruturais** e **microestruturais** dos textos nas próximas aulas. Entretanto, como num primeiro dia de academia, precisamos começar fazendo uma boa adaptação para fortalecer a musculatura.

Assim sendo, quero fazer uma pergunta a você:

Há quanto tempo você não redige um texto manuscrito com aproximadamente 35 linhas? No seu caso, serão dois textos entre 35 (trinta e cinco) e 50 (cinquenta) linhas!

Tenho certeza que muitos alunos nem conseguem precisar quando foi a última vez que isso ocorreu, o que é absolutamente justificável se considerarmos toda a modernidade que nos envolve atualmente.

Na era da tecnologia, na qual mensagens de texto, computadores, *laptops*, *tablets* e celulares já fazem parte do nosso dia a dia e estão enraizados em nossa cultura moderna, estamos deixando de lado aquela boa e necessária prática da escrita manual. Digo necessária, pois, para quem está em busca de aprovações nos próximos certames, dominar as habilidades de escrever manualmente é um critério cada vez mais intensificado pelas bancas examinadoras.

Escrever à mão sempre foi parte essencial da cultura e da formação dos indivíduos. Mesmo com toda tecnologia disponível, é imprescindível ter o hábito de usar papel e caneta, **preferencialmente aquela que você utilizará no dia da prova (caneta esferográfica de material transparente).**

³ Um **manuscrito**, do latim *manu*=mãos e *scriptus*=escrever, é um documento escrito ou copiado à mão sobre um suporte físico (p. ex., pergaminho ou papel) utilizando um instrumento (pena, cálamo, lápis, caneta, esferográfica, etc.) e um meio (tinta).



Fazer textos manuscritos envolve vários sentidos, além de ativar uma ligação direta com o cérebro, o qual recebe um feedback das ações motoras juntamente com a sensação do toque na caneta e no papel para, posteriormente, nossa visão reconhecer a letra caligrafada. Essa prática constante de produzir textos manuscritos é fundamental para desenvolver suas habilidades e colocar em prática seu senso crítico. Doravante, mudaremos esse hábito, combinado?



É importante mudar o hábito de escrever seus textos em computadores, tablets, celulares, ou em qualquer outro meio que não seja a caneta e papel (o envio do arquivo em word para correção não

dispensa o texto manuscrito).

A ciência mostra que a escrita à mão também desenvolve músculos e articulações que, provavelmente, estão “adormecidos” pela falta de prática. Precisamos trabalhar bem essa musculatura para que você consiga encarar horas de prova discursiva sem sentir qualquer tipo de incômodo.

Ademais, sua caligrafia está diretamente ligada ao seu estado emocional. Já imaginou como estarão suas emoções e, conseqüentemente, sua caligrafia no dia da prova se você estiver destreinado? Lembre-se de que sua nota está diretamente ligada à apresentação de seu texto, e uma boa caligrafia ajudá-lo-á nesse quesito.

Um fato curioso é que alunos desta geração podem produzir horas de textos em blogs, internet, redes sociais, aplicativos, etc. No entanto, a grande maioria demonstra dificuldade em escrever à mão, tal como produzir diferentes tipos de textos e redações.

O renomado pesquisador educacional da *Vanderbilt University* de Nashville, Tennessee Steve Graham, defende que escrever à mão tem um papel fundamental

Profª Rafaela Freitas e Prof. Raphael Reis



no processo de aprendizagem. Em suas experiências de pesquisa, fez com que um grupo de estudantes tivesse aula de redação três vezes por semana. Ao final do curso, constatou-se que esses alunos escreviam com mais rapidez e expressavam suas ideias com mais facilidade e clareza do que os outros estudantes. Outro fator constatado nos estudos é que a probabilidade de o indivíduo lembrar-se do que escreve no *tablet* ou no computador é inferior àquela de escrever num bloco de papel. A memória e a criatividade têm uma relação direta com o movimento de suas mãos por meio da escrita.

Existe outro estudo cujo título é bastante sugestivo para essa temática "*The Pen is Mightier than the Keyboard*" (A caneta é mais poderosa que o teclado), o que não deixa de ser uma verdade. Raciocínio e memória também são habilidades trabalhadas com a caligrafia.

Outro benefício da escrita à mão, também comprovado cientificamente, está relacionado ao aprendizado do idioma. Essa ação torna-se mais simples e efetiva quando o aluno memoriza a aplicabilidade das regras gramaticais e as associa ao respectivo movimento da mão. Portanto, escrever textos manuscritos aperfeiçoará o domínio no nosso querido vernáculo⁴, o que é fundamental para produzir bons textos.

Por isso, é importante que as múltiplas inteligências e as habilidades decorrentes delas sejam estimuladas durante as propostas que farei a vocês neste curso. Elas possibilitarão o desenvolvimento das sinapses cerebrais, preparando e conscientizando o aluno para um mundo repleto de novas tecnologias, onde o novo e o velho não são necessariamente excludentes, mas complementares. O aluno moderno precisa das tecnologias para aperfeiçoar seu aprendizado, mas

⁴ **Vernáculo:** nome dado à língua nativa de um país ou de uma localidade.



não pode se esquecer das técnicas primárias e fundamentais para obter êxito na maioria dos concursos públicos, e a produção de textos manuscritos é uma delas.

Esse é um grande desafio deste curso. A tecnologia nos coloca em um mundo de muitas possibilidades, o que facilita nosso dia a dia. Entretanto, mesmo com toda essa tecnologia disponível, a prática de escrever à mão é importante para os alunos que vão encarar provas discursivas e deve ser trabalhada, desde já, até o dia da sua prova.

6 – Estrutura e características do texto dissertativo.

Para início de conversa, devemos deixar bem claro um detalhe: o que é um texto dissertativo?

Dissertar significa “expor algum assunto de modo sistemático, abrangente e profundo, oralmente ou por escrito”. Em outras palavras, ***dissertar é um processo em que o emissor transmite conhecimento, discorre sobre determinado assunto, expõe ideias, podendo evidenciar suas impressões pessoais sobre elas ou simplesmente expô-las.***

Os textos do tipo dissertativo podem ser classificados, de acordo com suas características, em duas categorias: **dissertativo-argumentativo** e **dissertativo-expositivo**. O tipo textual que irá nos interessar neste concurso é o argumentativo, pois é a exigência da banca. Vejamos do que se trata.

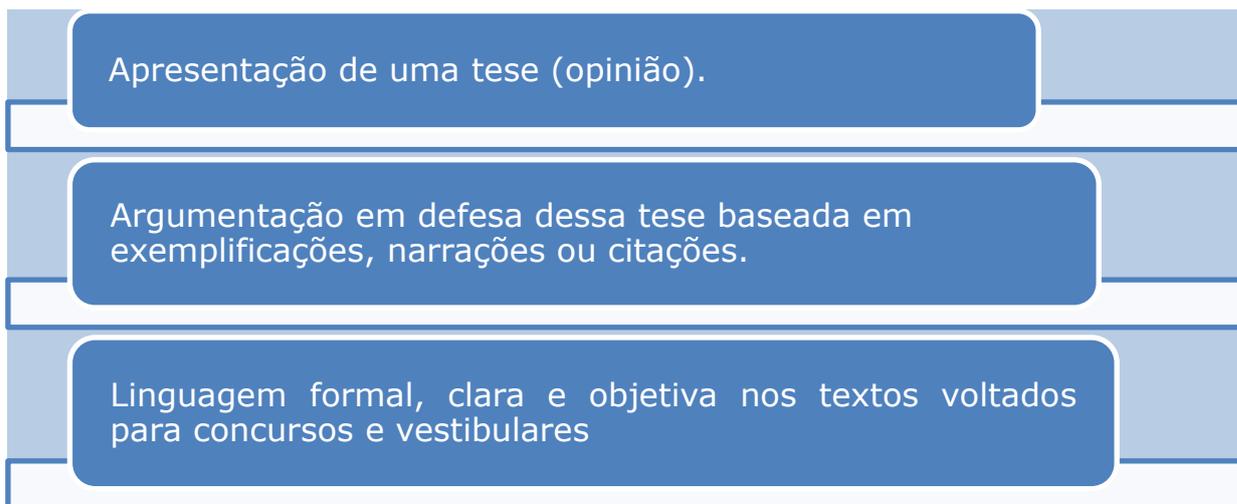
6.1 – Texto dissertativo-argumentativo

Argumentar significa apresentar fatos, ideias, razões lógicas, provas etc. que comprovem uma afirmação, uma tese. Um texto argumentativo, portanto, irá



utilizar dados, exemplos, fatos para provar que determinada tese é verdade e para convencer o leitor disso.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:



ESTRUTURA BÁSICA

✓ Introdução: em que devem ser mencionados o tema que serão abordados no texto - ou o problema - de modo a situar o interlocutor.

✓ Desenvolvimento: são utilizados os mais variados recursos linguísticos com a intenção de convencer o leitor.

✓ Conclusão: apresenta, geralmente, uma síntese do que foi dito no decorrer do texto, mas com considerações que, muitas vezes, expressam de maneira clara a opinião do autor.

São muitos os tipos de argumentos que podem ser adotados no desenvolvimento de um texto para o convencimento do leitor, mas vamos ver aqui apenas alguns para exemplificação. No curso de redação, nas próximas aulas, vamos aprofundar o conteúdo e detalhar ainda mais.



- **Argumento de autoridade:** recurso em que se cita a fala de um especialista no assunto que é o tema do texto.

Ex.: *Entende-se que programas de apoio seriam mais eficazes se acompanhados de trabalho visando mudar as relações entre usuários dependentes, sua família e comunidade. Sá (1994) alerta para o fato de que os principais problemas enfrentados pelos usuários não são decorrentes do uso da substância, mas aqueles frutos da marginalização.*

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento de prova concreta:** recurso linguístico que toma como base resultados de pesquisas, percentuais numéricos etc.

Ex.: *"O evento (violento) envolveu o uso de drogas.", os dados permitiram vislumbrar que: dos 2.736 atendimentos por todas as causas externas realizados em maio de 1996 no Miguel Couto, 343 (13%) envolveram o uso de drogas. No Salgado Filho, de 2.192 atendimentos ocorridos em junho de 1996, 295 (12,6%) tiveram alguma droga relacionada à sua ocorrência.*

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento histórico:** como o próprio nome assinala, este argumento apoia-se na história documental para dar fé à tese defendida.

Ex.: *Os primeiros dados históricos sobre Bangladesh narram a sucessão de diversos impérios hindus, diversas lutas internas e conflitos entre hindus e budistas por dominar a zona. Tudo isto foi o prelúdio para o posterior levantamento do Islã que dominou o norte da Índia no fim do século XII. Mohammed Bakhtiar, de Turquia, capturou a zona em 1199 com apenas 20 homens, graças a uma "inexplicável estratégia".*



- **Argumento de consenso:** tende a certa objetividade por se basear em conceitos culturalmente aceitos pela opinião pública.

Ex.: *o abuso de poder por parte das autoridades, principalmente as da área da segurança, ocorre constantemente neste país.*

Destaca-se ainda que podemos dissertar argumentativamente de duas maneiras. Podemos fazer isso de maneira subjetiva ou de maneira objetiva. Veja:

Dissertação Subjetiva		
O autor manifesta sua visão pessoal acerca do tema. Para tanto, a primeira pessoa pode ser usada.	Há espaço para argumentos baseados em vivências pessoais, como exemplos de situações vividas.	Pode assumir características literárias. Pode também aparecer trechos narrativos ou injuntivos.

Ao fazer uma dissertação subjetiva, o autor goza a possibilidade de “se mostrar” mais no texto. É possível enunciados introduzidos por exemplo por: na minha visão, na minha opinião, eu mesmo já vivi isso... sem que isso empobreça o texto. A finalidade maior é envolver o leitor e conquistar a participação dele pela identificação.

A opinião do autor fica clara em vários momentos do texto, não necessita necessariamente de fundamentação na lei ou científica, o que vale é o “senso comum”, aquilo em que subjetivamente acredita-se.

A dissertação subjetiva funciona muito bem em artigos de opinião, por exemplo, mas não em um artigo científico ou estudo de caso (aqui prefira a abordagem objetiva que veremos a seguir).



Exemplo de primeira pessoa marcada na flexão verbal e no uso do pronome possessivo:

Sabemos que as crianças que mudam muito de escola adquirem dificuldade para manterem vínculos, na **minha** família mesmo tivemos um caso assim.

Saibam que, na prova de Redação de concurso público, não é bem vista a escrita subjetiva. É preciso marcar a opinião de maneira objetiva, como veremos a seguir:

Dissertação Objetiva

Terma finalidade de instruir e convencer. Predomínio da terceira pessoa como forma de enfatizar o assunto tratado, não o autor.

O autor procura se impessoal, imparcial e científico, com a intenção de "apagar" o autor do texto.

Na argumentação, a exposição é o tipo textual mais comum, ms trechos descritivos também podem aparecer.

A dissertação objetiva é a que será usada por você no dia da prova. Por isso, a pessoa do discurso utilizada deverá ser a terceira pessoa.



DICA: cuidado com o uso dos possessivos!! Eles também deverão estar em terceira pessoa ou não deverão existir em seu texto.

Exemplo:

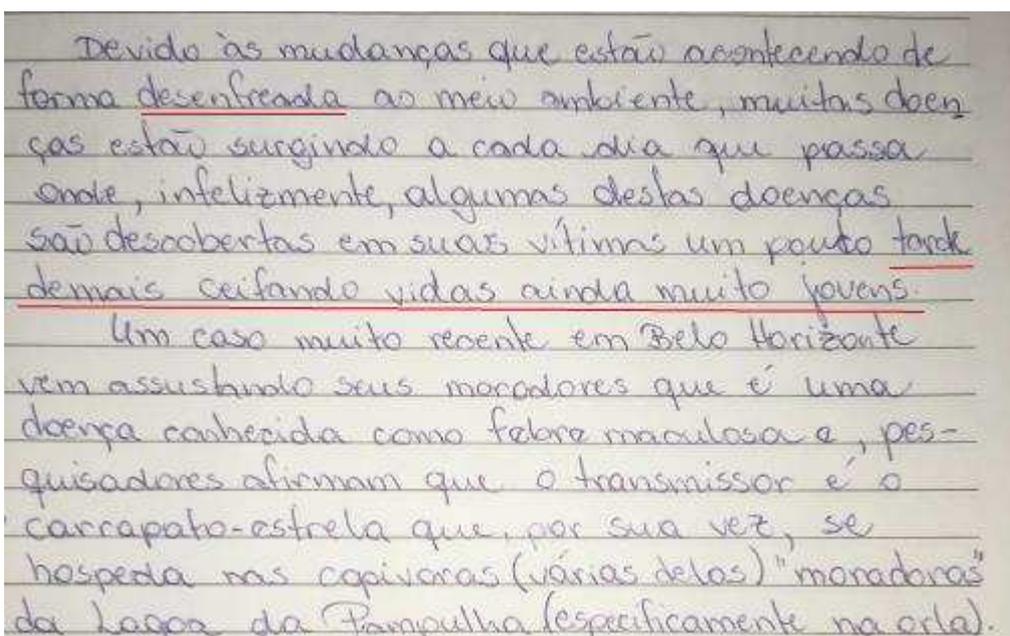
As normas e as leis em *nosso* país...



As normas e as leis *no Brasil*...

Viram só? Faça substituições inteligentes! É possível marcar a sua opinião de maneira indireta e é isso que será valioso em sua redação!

No decorrer do curso, vou usar muitos exemplos práticos, como o que virá a seguir. Trata-se de um texto no qual o aluno foi totalmente subjetivo, além de outras falhas que não serão corrigidas aqui. Os grifos meus em vermelho marcam os trechos de dissertação subjetiva.





Infelizmente um gorofo de 10 anos foi contaminado pela febre maculosa e veio a falecer em poucos dias. A situação está crítica, pois as capivaras se reproduzem muito rápido e a Secretaria do Meio Ambiente se dispôs a confinar e castrar estes animais, contudo, precisam também controlar a proliferação do carrapato na região e para isso estão detetizando toda a orla da Pampulha, porém, nenhuma destas medidas será eficaz se o município de Belo Horizonte não cuidar da fauna, pois poderia ser qualquer outro animal o hospedeiro e eliminando estes animais os carrapatos vão procurar outras e chegarão aos seres humanos.

Uma boa solução seria a conscientização de todos para que saibam se prevenir contra a febre maculosa e parem de culpar e tratar com crueldade as cobaias das capivaras que não passam de vítimas

Qual a reescrita que eu proporia?

- Logo no início do texto, o adjetivo "desenfreada" poderia simplesmente ser suprimido:

Devido às mudanças que estão acontecendo ao meio ambiente...

- O trecho "um pouco tarde demais ceifando vidas ainda muito jovens" poderia dar lugar, em uma dissertação objetiva por: *tardiamente, não possibilitando tratamento e cura.*



- O advérbio “infelizmente” modaliza o que está sendo dito explicitando a opinião do autor. Devem ser evitados esses tipos de modalizadores.

- O trecho “a situação está crítica, pois as capivaras se reproduzem...” poderia ser substituído, em uma dissertação objetiva por: *O fato é que as capivaras se reproduzem...*

- O adjetivo “boa” foi usado apenas para marcar subjetividade, podendo, portanto, ser suprimido em favor de um texto objetivo.

- O final do texto foi a parte mais subjetiva. O aluno poderia ter optado por escrever assim, por exemplo: *Uma solução seria a conscientização de todos para que saibam se prevenir contra a febre maculosa e porem, conseqüentemente, de culpar os animais.*

Tranquilo? Vamos treinar muito esse tipo de reescrita no decorrer do curso!

Agora vamos tratar de outro problema: **a falta de argumentação!** Alguns candidatos escrevem um texto expositivo, ou seja, não marcam opinião sobre o tema, fazendo, portanto, um texto dissertativo-argumentativo.

6.2 – Texto dissertativo-expositivo.

Expositivo significa que expõe, descreve, apresenta, dá a conhecer. Ao juntarmos essa definição à dada acima sobre dissertação, temos que um texto dissertativo-expositivo é aquele cujo objetivo é expor ideias, é esclarecer sobre determinado assunto, transmitindo conhecimento da forma mais profunda possível.



CARACTERÍSTICAS GERAIS:

Linguagem clara e objetiva.
Especificação de conceitos e definições a partir de enumerações, comparações e contrastes para exemplificar os conceitos.
É necessário fornecer o máximo de informações, descrevendo características, fazendo.

ESTRUTURA BÁSICA

- ✓ **Introdução:** é a definição do objetivo do texto. Nela é feita a apresentação do tema que será abordado e, caso possível e necessário, a contextualização num universo mais amplo no qual o tema se encontra inserido.
- ✓ **Desenvolvimento:** é feita uma explicação pormenorizada do tema, em que deve haver uma exploração de todas as suas vertentes e dos aspectos principais e secundários relativos a ele.
- ✓ **Conclusão:** ocorre a reafirmação do tema e é feita a síntese dos conteúdos abordados.

Para clarear, vamos ver dois exemplos de texto dissertativo-expositivo típico:



EXEMPLO 1:

- Verbetes de dicionário:

Bandeira = 1 *Pedacço (geralmente retangular) de tecido, cuja cor, ou combinação de cores ou de figuras, serve de distintivo a uma nação, corporação, ou partido político, ou simplesmente para comunicar ao longe sinais convencionais.*

2 *Peça para diminuir a intensidade da luz ou para a desviar para outro plano.*

3 *Parte superior, geralmente fixa, de porta ou janela.*

4 *Panícula do milho, e inflorescência de outras plantas.*

5 *Quadro pendente de uma haste que se leva nas procissões.*

6 *Cata-vento.*

7 *Partido, facção.*

8 *Distintivo; emblema.*

9 *Bando armado que percorre o sertão buscando minas ou guerreando os indígenas.*

10 *Sinaleiro de veículos no cruzamento das ruas.*

11 *Sinaleiro de estrada de ferro, o mesmo que bandeirista.*

12 *Espécie de tamanduá, cuja cauda se parece com uma bandeirola.*

13 *Bandeirado.*

14 *Passeata religiosa realizada à noite em honra a um santo, da qual faz parte um banho em rio ou em lago a.*

15 *Reunião de canoas vindas do mesmo lugar, no interior, e que conduzem o cacau das fazendas para o porto de embarque.*

16 *bandeira a meia haste: a que indica luto.*

17 *bandeira a meio pau: o mesmo que bandeira a meia haste.*

18 *bandeira à quadra: o mesmo que bandeira da quadra.*

19 *bandeira auriverde: a brasileira.*

20 *bandeira branca: sinal de rendição ou de trégua.*

Profª Rafaela Freitas e Prof. Raphael Reis



- 21 *bandeira da quadra*: a que o navio almirante leva no mastro grande.
22 *bandeira das quinas*: a portuguesa.
23 *bandeira vermelha*: a dos partidos de esquerda, notadamente comunistas, marxistas ou socialistas.
24 *rir a bandeiras despregadas*: rir às gargalhadas.
(<https://dicionariodoaurelio.com/bandeira>)

EXEMPLO 2:

Definições de enciclopédias:

"O Uirapuru-verdadeiro é uma [ave canora](#) conhecida pelo seu canto particularmente elaborado, o que justifica que também seja conhecido vulgarmente como músico ou corneta. É reconhecido, também, apenas por Uirapuru ou Arapuru, Guirapuru, Rendeira, Tangará ou Virapuru. O termo é originário da língua [Tupi-guarani](#) "wirapu 'ru" e aplica-se ainda a outros [Trogloditíneos e Pipríneos Amazônicos](#). É famoso pelo seu [canto](#) e pelas [lendas](#) que o envolvem. É usado como [talismã](#) para trazer sorte na vida e no amor, sendo empalhado ou utilizado a sua pele."

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Uirapuru-verdadeiro>

Então, meu caro aluno, a partir da aula 01, vamos focar em escrever um texto dissertativo-argumentativo. É muito importante conhecer os outros tipos que podem se confundir com o que será exigido no dia da prova para que você não se confunda e escreva inadequadamente uma exposição quando será cobrada uma argumentação em seu texto.



7 – Aspectos gramaticais pertinentes

Muitos estudantes encontram dificuldades na hora de transmitir para o papel a tese e seus argumentos, por isso a redação sempre foi o “bicho de sete cabeças para a maioria dos estudantes”.

Não é todo mundo que gosta de ler, mas a leitura é um forte instrumento para se manter informado. A leitura proporciona um aumento da capacidade de escrita, de argumentação, além de trazer um enriquecimento relevante ao vocabulário do leitor e em sua forma de se expressar.

Gostaria de mostrar aqui os erros mais comuns cometidos nas redações e em estudos de caso exigidos pelas bancas de concursos públicos. Isso irá ajudá-lo, pois nada melhor que observar os erros para evitar deslizos na escrita na hora da sua prova.

Que tal um exemplo de texto com pouca argumentação e trecho expositivo? Observem as minhas marcações à direita. Vejam só:

1	O terrorismo, ao contrário de quaisquer ações violentas, tem como obje-	
2	tivo instaurar o terror e o medo, não só nas vítimas do atentado, mas em	
3	toda a população. Os atos terroristas têm pontos em comum, por exemplo:	Tese ok
4	sistemas cíveis, atentados em locais públicos, intervenções política e publicidade	
5	Atualmente, o Estado Islâmico (EI) é o maior grupo fundamentalista islâ-	
6	mico no mundo. O surgimento ocorreu durante a invasão dos Estados Unidos	
7	(EUA) no Iraque em 2003, sendo chamado por diversos nomes até o atual. As	Parágrafo expositivo
8	dependen seu domínio no norte do Iraque e da Síria, o grupo político se auto-	
9	declara um califado e seu líder foi proclamado califa (líder religioso e de Esta-	
10	do que é a sucessão do profeta Maomé).	



11	Na ordem social, o EI é extremamente perverso. Ele utiliza-se de atos bárbaros,	Argum. 1
12	como execuções em massa por enforcamento, decapitação, enforcamento e jugula-	
13	mento. Esses atos são voltados contra os chamados "infieis" (minorias étni-	
14	cas e religiosas, e ocidentais) e levam a população ao desespero → sugestão para "linkar" com a tese.	
15	Há grupos jihadistas que declararam lealdade ao EI e, por isso, cometem	Parágrafo expositivo
16	atos terroristas, principalmente através dos chamados "lobos solitários" (ataques	
17	individuais), em vários países do mundo. Esses ataques, que se concentra-	
18	vam apenas na África e na Ásia (como, por exemplo, Síria, Iraque e	
19	Tunísia), se expandiram para vários países ocidentais: França, Ingla-	
20	terra, Bélgica, etc.	
21	O EI é combatido pelo exército iraquiano, grupos xiitas, curdos e colig-	
22	ação de países liderados pelos EUA, e aos poucos está perdendo o domínio	
23	em parte de seus territórios conquistados. Todavia, os ataques terroris-	
24	tas continuam a ocorrer e desdida à alta publicidade — através da internet,	
25	o EI divulga suas ideias e seus massacres, e além disso, conquista no-	
26	vos combatentes — conseguem cada vez mais adeptos e simpatizantes a sua	
27	causa.	
28	A guerra ao terrorismo é, atualmente, o maior desafio global. As formas mais	
29	eficazes de combate não por meio de uma maior repressão pelos Estados e	
30	uma cooperação internacional. Os mecanismos de repressão têm que ser	

31	legais e precisam garantir os direitos humanos e democráticos da popula-	Trecho opinativo
32	ção. É a cooperação internacional ^a essa um maior êxito no combate ao ter-	
33	rorismo com a junção de vários países e organizações internacionais, atra-	conclusão fraca
34	vés dos aperfeiçoamentos de técnicas de segurança e de inteligência interna-	
35	cional.	

8 – Conteúdo gramatical

É fato que, quando escrevemos, cometemos alguns "deslizes" que não são perdoados pela banca. Pontos importantes e imprescindíveis são tirados do aluno. Pensando nisso, quero colocar aqui alguns aspectos relevantes com relação a erros muito comuns cometidos pelos candidatos e em relação ao Novo Acordo Ortográfico, que ainda gera muita insegurança.



8.1 – principais erros e como evitá-los

"Mal cheiro", "mau-humorado".

Lembrando que "mal" é usado como oposto de "bem", não faz sentido dizer "mal cheiro", pois equivaleria a "bem cheiro"! O correto é: **mau** cheiro".

Da mesma forma, dizer "mau-humorado" também está errado. Use "mal-humorado" (Bem-humorado).

Mal – Bem

Mau - Bom

"Fazem" cinco anos.

O verbo "fazer" no sentido de tempo decorrido é **impessoal** e deve permanecer sempre no singular!

Correto: **Faz** hoje cinco anos que não a vejo.

"Houveram" muitos acidentes.

O verbo "haver" no sentido de tempo decorrido é **impessoal** e deve permanecer sempre no singular!

Correto: Houve muitos acidentes.

"Existe" muitas esperanças.

ATENÇÃO!! "Existir" não é impessoal!!



Existir, bastar, faltar, restar e sobrar **admitem normalmente o plural:**

Usos corretos: Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam ideias.

Para "mim" fazer.

"Mim" não conjuga verbo! Na posição de sujeito (ele é que faz o verbo sofrer as flexões), o pronome pessoal a ser utilizado deve ser o do caso RETO: **EU**.

Correto: para **eu** fazer.

Entre "eu" e você.

Já no caso do pronome pessoal estar após uma preposição, o ideal é usar um OBLÍQUO, assim: "entre **mim** e você"

"Há" dez anos "atrás".

Redundância!!! O "há" já indica tempo decorrido, não é necessário acrescentar o "atrás" no final da frase! Escreva assim: "Há dez anos".

"Venda à prazo".



Nunca use crase antes de palavra masculina! Escreva: "venda a prazo".

"Porque" você foi?

Para perguntas use "por que", assim, separado e sem acento!

Vamos relembrar o uso dos "porquês??"

POR QUE

Para perguntas (no início ou meio da frase). Corresponde à "pelo qual"

Ex. Por que você não veio à lanchonete hoje?

POR QUÊ

Para perguntas (sempre ao final da frase)

Ex. Você não veio à aula por quê?

PORQUE

Para respostas e usado como conjunção explicativa.

Não viajamos este mês porque usamos o dinheiro para a reforma.

PORQUÊ

Forma substantiva. Sinônimo de "motivo".

Ana não sabe o porquê de ter sido demitida.

Vai assistir "o" jogo hoje.

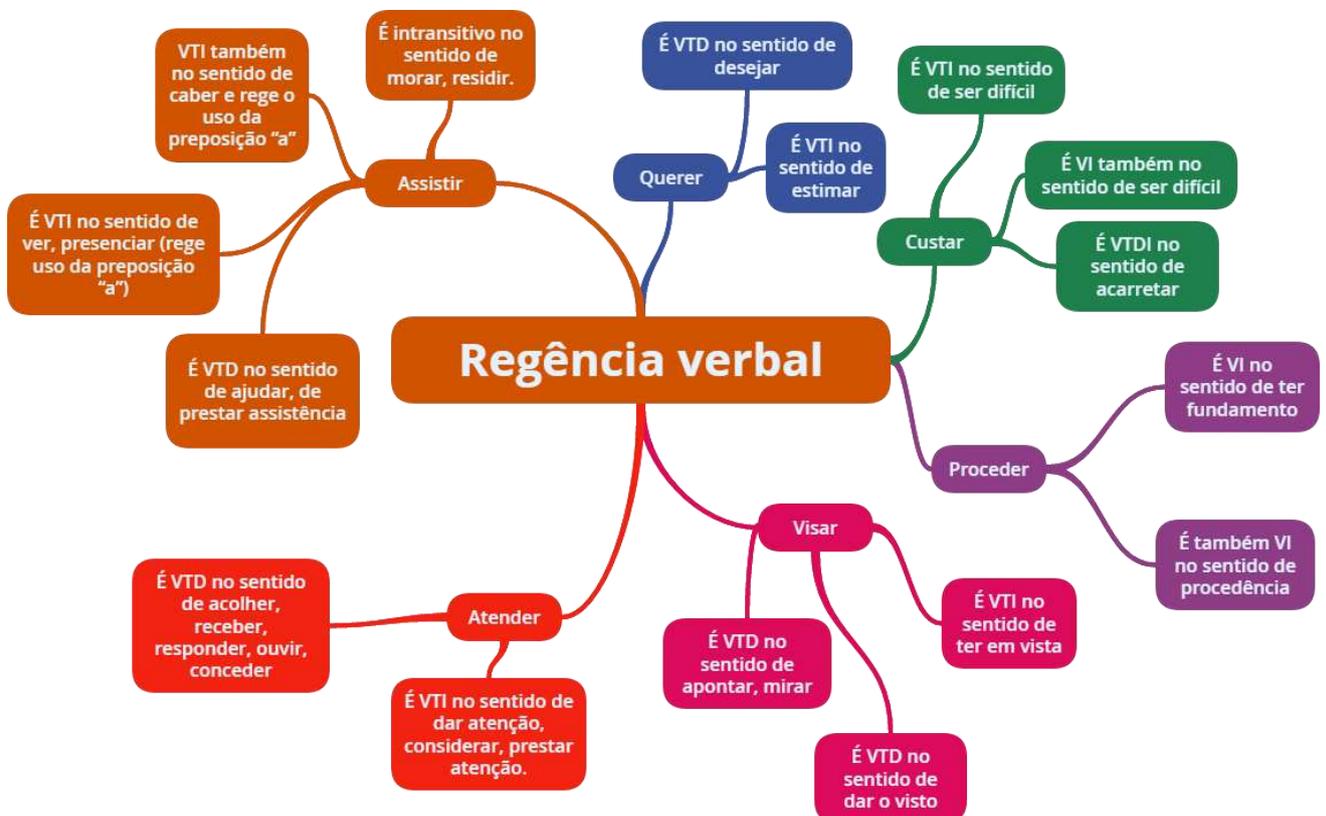
Cuidado com a regência do verbo "assistir"!



- | | |
|---|--|
| Assistir: ver, presenciar = VTI (rege preposição "a") | <ul style="list-style-type: none"> Vai assistir ao jogo hoje Assisti à peça teatral duas vees. |
| Assistir: prestar assistência = VTD (sem uso de preposição) | <ul style="list-style-type: none"> O médico assistiu o paciente. A enfermeira assiste os necessitados. |
| Assistir: morar = VI (não pede complemento) | <ul style="list-style-type: none"> Eu assisto em Juiz de Fora "em Juiz de Fora" = adj. adv. de lugar. |

Sendo assim, o CORRETO é: assistir **ao** jogo!

Relembre mais regências importantes:





Preferia ir "do que" ficar.

Cuidado com a regência do verbo "preferir"! Relembre também: O verbo "preferir" exige a preposição "a", mas descarta o uso do modificador "do que". Nós sempre preferimos uma coisa **à** outra coisa, nunca **do que** outra.

Use: prefiro voleibol **a** basquete.

Nunca: prefiro voleibol **do que** basquete.

Sendo assim, escreva: preferia ir **a** ficar.

O resultado do jogo, não o abateu.

Nada de vírgula entre sujeito "o resultado do jogo" e o predicado "não o abateu". O correto é "o resultado do jogo não o abateu".

O prefeito prometeu, novas denúncias.

Nada de vírgula também entre o verbo "prometeu" e o complemento "novas denúncias". O correto é: "o prefeito prometeu novas denúncias".

Não há regra sem "excessão".

Erro de ortografia!!! O correto é "exceção".



Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "frustado" (frustrado), "advinhar" (adivinhar).

Quebrou "o" óculos.

Apalavra plural "óculos" exige o plural dos modificadores também: "os óculos". Da mesma forma: meus parabéns, meus pêsames, nossas férias, felizes núpcias.

Comprei "ele" para você.

Prefira o uso do pronome oblíquo na posição de objeto: comprei-o para você.

Nunca "lhe" vi.

Para a posição de objeto DIRETO, prefira o uso do "o". O pronome "lhe" é usado para objeto INDIRETO.

Correto: nunca **o** vi.

"Aluga-se" casas.

Temos aqui um problema de concordância verbal. O "casas" é o sujeito do verbo "alugar", sendo assim, a oração toda deve estar no plural: alugam-se casas. É uma oração que está na voz passiva sintética.

"Tratam-se" de.



CUIDADO! Aqui não temos voz passiva, mas **sujeito indeterminado**. Por quê? Por que o verbo "tratar" é transitivo indireto e esse tipo de verbo não aceita voz passiva. O correto é ele ficar SEMPRE no singular: trata-se de.

Chegou "em" São Paulo.

Chegar é sempre "a" algum lugar! Chegou **a** São Paulo.

Vendeu "uma" grama de ouro.

Sempre no masculino: vendeu um grama de ouro (o grama – unidade de medida).

O ingresso é "gratuito"

Não existe "gratuito", o correto é "gratuito".

"Obrigado", disse a moça.

Meninas dizem: obrigada.

Meninos dizem: obrigado.

Então... obrigada, disse a moça.

Não sabiam "aonde" ele estava.



“Aonde” deve ser usado apenas com verbos que indicam movimento, como “aonde você **está indo?**”. No caso em análise, o correto é: Não sabiam **ONDE** estavam.

"Porisso".

SEMPRE SEPARADO: por isso.

A questão não tem nada "haver" com você

Não confundam a pronúncia com a grafia! O correto é “nada a ver”.



1. NÃO use gírias.
2. Evite o rebuscamento linguístico.
3. Prefira frases curtas e diretas.
4. Cuidado com as generalizações e com o senso comum.
5. Fique atento às conjunções.
6. Procure escrever seu texto com letra legível, para evitar dúvidas no momento da avaliação. Texto com letra ilegível não poderá ser avaliado.

Por hoje é isso, meus caros!



Na próxima aula, já teremos a primeira rodada de redações!! Aproveitem para testar a sua capacidade argumentativa, nas próximas rodadas vocês poderão aprimorar as técnicas!

Dúvidas? Podemos ajudar?



Contatos professora Rafaela Freitas:

WhatsApp: será disponibilizado na aula 01.

E-mail: contato@professorarafaelfreitas.com.br

Facebook, Instagram e Youtube: ***Palavreando com Rafa Freitas***

Contatos professor Raphael Reis

E-mail: profraphaelreis@gmail.com

YouTube: Don Raphael Reis

Instagram: profraphaelreis

Facebook: Professor Raphael Reis

Grande abraço para todos!

Rafaela Freitas



	Desenvolvimento
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	



30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.